COMUNICAÇÃO ORAL - GT 12 - ENSINO MÉDIO: POLÍTICAS E PRÁTICAS

ENTRE A CIÊNCIA E O COTIDIANO: CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A EDUCAÇÃO QUÍMICA E INCLUSÃO CIENTÍFICA

Francielen Kuball Silva (francielen.silva@ulife.com.br)

O ensino de Química na educação básica ainda enfrenta desafios relacionados à contextualização dos conteúdos, ao engajamento estudantil e à aproximação entre conhecimento científico e cotidiano. Nesse contexto, olimpíadas científicas e ações extensionistas têm se consolidado como estratégias capazes de promover aprendizagens mais significativas, inclusivas e socialmente relevantes. O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições do projeto de extensão Olimpíada Catarinense de Química para a promoção da educação científica, considerando ações de comunicação científica digital, intervenções pedagógicas, formação de extensionistas e iniciativas voltadas à equidade na ciência. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvida a partir das ações extensionistas realizadas ao longo de 2025. A metodologia adotada integrou pesquisa bibliográfica, documental e de campo, envolvendo estudantes extensionistas, monitores, professores e alunos da educação básica. As ações do projeto ocorreram em formato híbrido, articulando atividades presenciais e digitais, incluindo oficinas temáticas, jogos didáticos, práticas experimentais, eventos

científicos e produção de conteúdos para redes sociais. Entre as atividades desenvolvidas, destacaram-se a aplicação do jogo didático Mistura Explosiva, ações de divulgação científica em plataformas digitais e a realização do I Evento Meninas e Mulheres na Ciência. Os resultados evidenciaram que o uso de metodologias ativas favoreceu o engajamento dos estudantes, ampliou a compreensão dos conteúdos químicos e fortaleceu a relação entre ciência e cotidiano. As ações desenvolvidas também contribuíram para a conscientização sobre segurança química, combate à desinformação e valorização do profissional da Química. No âmbito da formação acadêmica, observou-se que a participação dos extensionistas proporcionou o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais, como comunicação científica, trabalho em equipe, liderança, autonomia e uso pedagógico das tecnologias digitais. Além disso, as iniciativas voltadas à inclusão e representatividade evidenciaram potencial para incentivar a participação feminina na ciência, promovendo pertencimento e valorização da diversidade no ambiente científico. As estratégias de comunicação científica digital demonstraram importante alcance social, ampliando o acesso da comunidade ao conhecimento científico por meio de linguagem acessível e recursos visuais atrativos. Conclui-se que a articulação entre olimpíadas científicas, extensão universitária e metodologias ativas constitui uma estratégia relevante para o fortalecimento da educação científica, contribuindo para a construção de aprendizagens significativas, para a democratização da ciência e para a formação de estudantes mais críticos, participativos e socialmente comprometidos.

Palavras-chave: olimpíadas científicas; extensão universitária; educação em química; metodologias ativas; divulgação científica.